

DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO DA CADEIA PRODUTIVA SUSTENTÁVEL DE LEITE NO ASSENTAMENTO RURAL ELI VIVE

Área temática: Tecnologia e Produção.

Coordenador da Ação: Ana Maria Bridi¹

Autores: Évelyn Rangel dos Santos², Laís Sodrê Santana², Carolina Amalia de Souza Dantas Muniz², Amanda Massaneira de Souza Schuntzemberger², Adilson Luiz Seifert³

RESUMO: A atividade leiteira é uma ótima estratégia para melhoria da renda de pequenos produtores, que por meio de sua inserção no mercado, tem impacto econômico no País. Objetiva-se com o projeto o desenvolvimento participativo da cadeia produtiva sustentável de leite no Assentamento rural Eli Vive, articulando a integração entre a Instituição de Ensino e a comunidade externa. O projeto é coordenado pelo Departamento de Zootecnia em parceria com a Empresa Júnior da Zootecnia (CATECz) e envolve docentes e discentes de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina. O Assentamento Rural Eli Vive localiza-se no município de Londrina (PR), com 540 famílias assentadas, sendo que 24 possuem vacas leiteiras em suas propriedades. O projeto atende mensalmente os assentados com atividades dinâmicas (dia de campo, palestras, oficinas) sobre temas que envolvem a cadeia produtiva de leite. Os assentados recebem visitas técnicas quinzenais em suas propriedades, nas quais são relatados e/ou identificados problemas e dúvidas relacionadas à produção. Com os recursos obtidos por meio da aprovação de um projeto da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) foi implementado uma unidade demonstrativa de pastejo rotativo para vacas leiteiras. A partir disso, foram e estão sendo desenvolvidas atividades visando à produção de alimentos para o rebanho. Foi confeccionado um manual técnico intitulado “Produção Agroecológica de Leite”, abordando aspectos de instalações, nutrição, manejo do gado leiteiro e sanidade. O projeto visa capacitar e

¹ Professora Doutora, Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Londrina, ambриди@uel.br.

² Departamento de Zootecnia, Universidade Estadual de Londrina.

³ Departamento de Agronomia, Universidade Estadual de Londrina.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



profissionalizar os assentados a fim de promover uma produção sustentável de leite com alta qualidade sanitária para consumo e comercialização, melhorando a renda familiar e a qualidade de vida dos assentados, evitando o êxodo rural. Também é importante na construção do Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação de Ciências Agrárias, contextualizando os acadêmicos nessa realidade de produção sustentável em pequenas propriedades e de organização social.

Palavras-chave: Agroecologia, Extensão rural, Formação acadêmica, Produção familiar.

1 INTRODUÇÃO

O perfil da agricultura familiar é essencialmente distributivo e seus sistemas produtivos, aliados à maleabilidade de seu processo decisório, trazem imensas vantagens comparativas sob o ponto de vista ambiental. A melhoria de renda deste segmento, por meio de sua maior inserção no mercado, tem impacto importante no interior do País e, por consequência, nas grandes cidades. Portanto, os benefícios de uma estratégia de desenvolvimento rural que dê prioridade à promoção dessa classe de produtor são importantíssimos (ZOCCAL; SOUZA; GOMES, 2005).

Para os produtores que contam com a mão-de-obra de cunho familiar no desempenho das práticas produtivas, a atividade leiteira proporciona autonomia relativa. A produção de leite é uma estratégia para o pequeno produtor, em função do baixo risco da exploração, elevada liquidez do capital imobilizado em animais e a frequência diária, quinzenal ou mensal do fluxo de receitas da atividade, a qual depende das relações com o mercado. Produção que caminha como alternativa para o desenvolvimento de muitas regiões brasileiras, em especial na composição da renda dos agricultores (VILELA et al., 2002).

Portanto, objetiva-se com o projeto o desenvolvimento participativo da cadeia produtiva sustentável de leite no Assentamento rural Eli Vive, articulando a integração entre a Instituição de Ensino (acadêmicos de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos) e a comunidade externa (assentados), visando à



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Maringá
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Maringá
Instituto de Ciências - PROEX

reformulação e a geração de novos conhecimentos para a produção de leite, contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável (econômico, social e ecológico), adotando medidas baseadas no princípio da agroecologia.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto é coordenado pelo Departamento de Zootecnia em parceria com a Empresa Júnior da Zootecnia (CATECz) e envolve docentes e discentes de Ciências Agrárias (Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia) da Universidade Estadual de Londrina.

O Assentamento Rural Eli Vive que é dividido em duas unidades (Eli Vive I e II) foi fundado no ano de 2010 e localiza-se no município de Londrina (PR) em uma área de 7.313,06 hectares, dividida em lotes de nove a 13 hectares. Com 540 famílias assentadas é considerado um dos maiores assentamentos rurais do Brasil.

Visto que do total de famílias assentadas, 24 possuem vacas leiteiras em suas propriedades, as linhas de financiamento para o Assentamento estão priorizando a consolidação da cadeia produtiva de leite, que funciona no entorno da Cooperativa de Comercialização e Reforma Agrária União Camponesa, localizada no Assentamento Rural Dorcelina Folador no município de Arapongas (PR).

Dessa forma, no Assentamento Eli Vive formou-se um grupo de assentados com interesse em bovinocultura leiteira. O grupo faz reuniões bimestrais para discutir interesses comuns, agendar tarefas e formas conjuntas de atuação, além de analisar as ações realizadas pelo projeto e os resultados obtidos, visando adequar novas estratégias de ações.

Atualmente o projeto atende mensalmente os assentados com atividades dinâmicas (dia de campo, palestras, oficinas) sobre temas de interesse que envolve a cadeia produtiva de leite. Além disso, os assentados recebem visitas técnicas quinzenais em suas propriedades, nas quais são relatados e/ou identificados problemas e dúvidas relacionadas à produção. Quando possível, o problema é solucionado imediatamente e quando não, os alunos envolvidos no projeto buscam por meio da Universidade, juntamente com docentes, pós-graduandos e outros alunos, alternativas para solucionar ou minimizar os problemas em questão.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



O grupo acompanha e orienta de forma individualizada as propriedades, respeitando suas particularidades e os interesses dos assentados. Em cada propriedade são estudadas formas de melhorias de temas como, manejo geral do rebanho, manejo nutricional, cálculo de ração de acordo com os ingredientes disponíveis, manejo sanitário, auxílio na escolha de sêmens, implantação de pastagens, manejo e conservação de pastagens, projetos de instalações, manejo da ordenha, entre outros.

Com o objetivo acadêmico de formação social e técnica dos estudantes, os docentes e discentes fazem reuniões semanais na Universidade para discutir questões agrárias e agrícolas do assentamento. Através dos problemas verificados *in loco*, os alunos procuram soluções para os problemas e apresentam ao grupo (Metodologia de Ensino denominada em Aprendizado Baseado em Problemas - PBL). Sendo o papel dos docentes a tutoria dos acadêmicos, orientando na busca de soluções.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Com os recursos obtidos pelo grupo, por meio da aprovação de um projeto no Edital 007/2014 da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI (Programa de Extensão Universitária Universidade Sem Fronteiras) foi implementado na propriedade de um dos assentados do Assentamento Rural Eli Vive I, uma unidade demonstrativa de pastejo rotativo para vacas leiteiras.

Para tanto foi realizado inicialmente um levantamento topográfico com a finalidade de subdividir a área total do pasto em piquetes e fazer as demarcações para a colocação das cercas elétricas e bebedouros. A atividade foi realizada visando proporcionar períodos regulares de descanso do pasto, favorecendo a rebrota das forrageiras e o melhor aproveitamento da forragem produzida, devido a maior uniformidade de pastejo e conseqüentemente melhorar a produtividade das vacas leiteiras (ANDRADE, 2008).

A partir disso, foram e estão sendo desenvolvidas atividades visando à produção de alimentos para o rebanho. Visto que, no inverno devido à baixa



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



disponibilidade de forragem (SOARES et al., 2005), o preço do leite sobe. Garantir uma boa produtividade de leite nessa fase irá favorecer uma maior renda para os assentados. Assim, fez-se importante a realização de oficinas e cursos de planejamento de produção de alimentos para a confecção de silos; como projetar um silo de acordo com o tamanho do plantel de vacas e produção de forrageiras de inverno por sobressemeadura.

Com a finalidade de proporcionar um conhecimento acessível e permanente aos assentados a respeito da produção das vacas leiteiras, foi desenvolvido um manual técnico intitulado “Produção Agroecológica de Leite”, abordando aspectos de instalações, nutrição, manejo do gado leiteiro e sanidade.

Foram ainda realizadas outras atividades de interesse, como o curso de montagem e manutenção de cercas elétricas, manejo racional do gado leiteiro nos procedimentos clínicos, dia de campo sobre implantação e manejo das pastagens, curso de produção de derivados lácteos, palestras sobre higiene na ordenha, produção orgânica de leite, uso de fitoterápicos e homeopatia para vacas leiteiras e produção de silagem. Todas as atividades visaram capacitar os produtores em produção sustentável de bovinos leiteiros, melhorar a qualidade e a produtividade de leite e dessa forma melhorando a qualidade de vida dos assentados e a renda familiar, visto que o leite é utilizado para consumo próprio e para comercialização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto de extensão visa capacitar e profissionalizar os assentados, a fim de promover uma produção sustentável de leite com alta qualidade sanitária para consumo próprio e para comercialização. Além de auxiliar para que as atividades sejam economicamente viáveis, melhorando a renda familiar e a qualidade de vida dos assentados, garantindo sua permanência no campo.

A extensão universitária também é importante na construção do Projeto Político Pedagógico dos cursos de graduação na área de Ciências Agrárias, contextualizando os acadêmicos nessa realidade de produção sustentável em pequenas propriedades e de organização social. Dessa maneira, espera-se formar



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



profissionais com maior idoneidade nas questões sociais e mais capacitados a disseminação de tecnologias apropriadas aos diferentes segmentos que compõem a produção agropecuária brasileira.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Londrina, representada pela sua Pró-Reitoria de Extensão, pelo apoio na condução do projeto e por disponibilizar transporte para a realização das visitas. À Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) pelo apoio financeiro ao projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Bernardete Martins.; ARRUDA, Susana Margareth. **Citações em documento**. Universidade Federal de Santa Catarina. [s.d]. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/design/Citacao1.htm>>. Acesso em 05 de julho de 2017.

ANDRADE, C.M.S. **Pastejo rotacionado**: Tecnologia para aumentar a produtividade de leite e a longevidade das pastagens. Acre: Embrapa, 2008. Disponível em <http://iquiri.cpaufac.embrapa.br/prodleite/pdf/pastejo_mauricio.pdf>. Acesso em 03 de julho de 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

SOARES, A.B. et al. Produção animal e de forragem em pastagem nativa submetida a distintas ofertas de forragem. **Ciência Rural**, v.35, n.5, p.1148-1154, 2005.

VILELA, D. et al. **O agronegócio do leite e políticas públicas para o seu desenvolvimento sustentável**. Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2002.

ZOCCAL, R.; SOUZA, A. D.de; GOMES. A.T. Produção de leite na agricultura familiar. In: Embrapa Gado de Leite: Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. Vol. 17. **Anais...**Juiz de Fora: Embrapa, 2005.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

